



Educação Inclusiva: Reflexão e Análise sobre os Desafios enfrentados por Docentes e Cuidadores Educacionais no exercício de suas funções

*Maria Eugenia Rodrigues¹; Francisca Ivoneide Benicio Malaquias Alves²;
Debora BenicioAlves Oliveira³; Maricélia Félix Andrade Bringel⁴*

Resumo: O presente estudo buscou analisar e refletir sobre a educação inclusiva, com o objetivo geral de compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da educação, para que haja implementação da inclusão nas práticas das salas de aula, e até que ponto são necessárias medidas para que professores e cuidadores educacionais enfrentem os desafios diários no exercício de suas funções. Para tanto, foi necessário refletir como ocorre o processo de inclusão nas escolas, analisar os avanços que a educação inclusiva percorreu até chegar nos dias atuais e buscar o que instiga o surgimento desses desafios em sala de aula para realização dessa inclusão. A pesquisa é de natureza qualitativa e amparada em estudos bibliográficos. A educação inclusiva ainda tem muito a se desenvolver para que venha a existir na prática com equidade, sendo necessárias mais políticas públicas e formações de professores e cuidadores educacionais, para que se possa caminhar rumo a existência de uma educação inclusiva que respeite a diversidade e valorize as diferenças.

Palavras- chaves: Inclusão, Equidade, Desafios, Formações.

Inclusive Education: Reflection and Analysis on the Challenges faced by Teachers and Educational Caregivers in the exercise their functions

Abstract: This study sought to analyze and reflect on inclusive education, with the general objective of understanding the challenges faced by education professionals in order to implement inclusion in classroom practices, and to what extent measures are necessary for teachers and educational caregivers to face the daily challenges in the exercise of their functions. To this end, it was necessary to reflect on how the inclusion process occurs in schools, analyze the advances that inclusive education has made to date, and seek what instigates the emergence of these challenges in the classroom to achieve this inclusion. The research is qualitative in nature and supported by bibliographical studies. Inclusive education still has a long way to go before it can exist in practice with equity, and more public policies and training for teachers and educational caregivers are needed so that we can move towards the existence of an inclusive education that respects diversity and values differences.

Keywords: Inclusion, Equity, Challenges, Training.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). eugeniarodrigues496@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). ivoneidebenicio83@gmail.com

³ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). profadebora.ba@gmail.com;

⁴ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). maricelifelixandrade@gmail.com;

Introdução

Inclusão é um termo que define o ato ou efeito de incluir, e nesse sentido, caracteriza-se por incluir coisas ou pessoas em grupos dos quais estas anteriormente não participavam (Souza, 2022). Nesse contexto, quando se diz respeito a pessoas com necessidades educacionais especiais, a inclusão é um dos grandes desafios ainda enfrentados pela educação brasileira. Uma vez que, o acesso à educação e o direito à aprendizagem são garantias constitucionais universais, ou seja, é um direito de todos; e no que tange sobre a inclusão escolar desses alunos, inúmeros são os desafios enfrentados por professores e profissionais de apoio/ cuidadores educacionais, para garantir o acesso e permanência de todos os estudantes na escola, respeitando suas diferenças e necessidades educacionais. Logo, entende-se que, muitas pessoas, por não terem conhecimento e formação adequada sobre o assunto, acabam enxergando as diferenças como um problema, e não como diversidade.

Ademais, enquanto na educação especial encontramos um ensino voltado exclusivamente para alunos com necessidades educacionais especiais, na educação inclusiva, todos recebem o mesmo ensino, porém, utilizando recursos diferentes dependendo da necessidade do alunado. Nesse ínterim, a educação inclusiva diz respeito à equidade - significa dar às pessoas o que elas precisam, para que todos tenham acesso às mesmas oportunidades. Nesse caso, compreende-se que, em sala de aula, um estudante com TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), por exemplo, por ter a atenção limitada e não conseguir realizar atividades muito extensas, cabe ao professor ser capaz de adaptar as atividades desse aluno atípico, para que ele estude juntamente com os demais e no que eles estão estudando, permitindo assim, a inserção e participação deste aluno na sala de aula. Logo, compreende-se que a educação inclusiva prevê uma adaptação do sistema educacional que já existe, para garantir o acesso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

Por conseguinte, o objetivo dessa educação não é apenas que o aluno consiga uma formação regular, mas que ele consiga aproveitar o processo de socialização e integração como os demais alunos. Porém, o grande questionamento é: até que ponto se faz necessário a implementação de medidas a fim de que docentes e cuidadores educacionais no exercício de suas funções enfrentem os desafios necessários para uma educação inclusiva?

Portanto, tem-se como hipótese, que os desafios que impossibilitam o trabalho do docente e do cuidador educacional ao desenvolver o seu trabalho são: a falta de preparo, a ausência contínua de formações continuadas, o desinteresse por buscar informações precisas e necessárias e a falta de apoio com recursos assistivos e tecnológicos para prestar uma assistência de qualidade aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Esse artigo tem como objetivo geral saber quais os desafios enfrentados por cuidadores educacionais e professores no exercício do seu trabalho para lidar com as crianças com necessidades educacionais especiais, ou seja, quais as dificuldades encontradas por eles para incluir de forma assídua e verdadeira esses alunos proporcionando-os a mesma aprendizagem que aos demais nas salas de aula de ensino regular, bem como refletir se essa inclusão acontece realmente na prática. Mais especificamente, pretende-se discutir sobre como se dá esse processo de inclusão; analisar alguns pontos da sua historicidade até os avanços que existem nos dias atuais e refletir os maiores desafios enfrentados dentro das salas de aula por esses profissionais para desenvolver a inclusão na prática.

A importância de pesquisar esse tema justifica-se, por um interesse pessoal, de entender melhor os desafios enfrentados pelos professores e cuidadores diariamente no exercício de suas funções, a fim de coletar conhecimentos e experiências para uma melhor execução na prática, como também, analisar as lutas que existiram até chegar aos avanços dos dias atuais.

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico. O trabalho está amparado em um embasamento teórico baseado em alguns autores que sustentam a ideia defendida.

Metodologia

A metodologia pela qual a pesquisa se desenvolveu foi de cunho qualitativa, e de caráter bibliográfico, onde segundo Denzin e Lincoln (2006), a primeira “Consiste em uma pesquisa pela qual o pesquisador faz seus estudos nos ambientes naturais, por meio disso é possível conhecer o que se está pesquisando de uma melhor forma”. E a segunda, segundo Gil (2002) diz que, “A natureza da pesquisa bibliográfica eleva a discussão de diversos autores com base em material já elaborado, constituído especialmente de diversos artigos científicos”. Dessa forma, o principal objetivo do estudo foi interpretar e analisar a educação inclusiva, descrever e compreender os desafios enfrentados diariamente por professores dentro das salas de aula

para lidar com os alunos atípicos. Dessa forma, pretendeu-se compreender até que ponto se faz necessário a implementação de medidas a fim de que docentes e profissionais de apoio no exercício de suas funções enfrentem os desafios na educação inclusiva? Para isso, inicialmente adotamos uma revisão bibliográfica para entender o objeto estudado, bem como houve um estudo de campo, observando, analisando e executando na prática como lidar com os estudantes com necessidades educacionais especiais, o que fazer para incluir esses estudantes, e buscamos entender quais formações o ambiente escolar oferece para os cuidadores educacionais e professores e se eles têm apoio da escola para desenvolver ações e projetos para auxiliar no processo cognitivo desses alunos.

Resultados e discussões

Educação inclusiva

A educação inclusiva enfrenta ainda hoje grandes lutas, o avanço veio com várias leis e direitos que foram conquistados ao longo dos tempos, a começar pela própria inclusão que é um direito garantido por lei e imersa em vários documentos como a Lei Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, que busca construir princípios para uma escola inclusiva, que garanta a entrada e a permanência destes alunos na escola e a Constituição Federal de 1988, entre outros documentos. É válido salientar, que as pessoas com necessidades educacionais especiais apenas tiverem seus direitos reconhecidos na Constituição Federal de 1988. Contudo, mesmo assim, a educação desses estudantes se dava em escolas especiais, separados dos demais. Já na Conferência Mundial de Salamanca de 1994 (Unesco, 1994), sobre educação para todos, houve um grande avanço e conquista para a educação inclusiva onde ficou decidido que os alunos com necessidades educacionais especiais, compreenderiam o ensino dentro das salas de aula regulares. Dessa forma, conforme a LDB de 1996, o ensino especial é uma modalidade da educação escolar que deve ser ofertada preferencialmente no ensino regular, tendo como base a inclusão escolar e social, organizando-se assim, para proporcionar a curto, longo e médio prazo adaptações no sistema escolar para atender as necessidades específicas destes alunos.

Logo, como consequência da Lei, surgiu o conceito de educação inclusiva. E esta por sua vez, deve garantir a todas as crianças e jovens o acesso à aprendizagem por meio de todas as possibilidades de desenvolvimento que a escolarização oferece. Contudo, o professor não

pode estar sozinho, deve ter uma rede de apoio dentro e fora da escola, como a família, por exemplo, que é extremamente importante para a escolarização dos alunos, ela é a fonte de informações para o professor sobre as necessidades específicas e comportamentos das crianças. Mas não somente a família, como também profissionais da saúde que trabalham com esses alunos, como fisioterapeutas, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos ou médicos que também compõem a rede de apoio e poderão esclarecer as necessidades desses alunos.

Portanto, um dos objetivos da educação inclusiva é valorizar as qualidades de cada um, incorporando as particularidades para criar um ambiente de convivência mais plural.

Se acreditarmos que o papel da escola é construir cidadania através do acesso ao conhecimento, isto só será possível se dentro da escola tivermos uma verdadeira representação do grupo social que está fora da escola: pessoas com diferentes credos, de raças diferentes, com saberes diferentes, pessoas com deficiência (existem?) e pessoas com deficiência. A experiência de conviver com a diversidade, tão necessária para a vida, nunca será exercida num ambiente educacional segregado, onde a diversidade humana não esteja representada” (Brasil, 2006, p.47).

Dessa forma, a educação inclusiva deixa de lado a concepção de uma escola exclusiva onde os alunos ficam segregados ou em escolas separadas devido às suas necessidades educacionais especiais e valoriza a troca de experiências e conhecimentos das diferentes crianças, jovens e adultos dentro da sala de aula regular. Mas além do aluno estar dentro da sala de aula, para que ele se desenvolva ainda mais, é importante o atendimento educacional especializado (AEE), que tem como função complementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Portanto, ter uma rede pedagógica interligada com a família, profissionais da saúde que acompanham esses estudantes e profissionais da educação é de suma importância para desenvolver e apoiar ainda mais esses alunos. Caso contrário, o trabalho docente torna-se cansativo e sem muitos resultados devido à falta de apoio para trabalhar com esses estudantes. Dessa forma, necessita-se de implementação de medidas de apoio e acessibilidade para um resultado melhor do trabalho pedagógico, como exalta o documento nacional sobre as Diretrizes Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica:

Construir uma sociedade inclusiva é um processo de suma importância para o desenvolvimento e preservação de um estado democrático. Entende-se por inclusão o direito, à todos, do alcance continuado ao lugar comum da vida em comunidade, comunidade essa, que deve estar orientada por ações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação

de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (Brasil, 2001, p.13).

Nesse cenário, a escola inclusiva não considera as diferenças como um problema, mas sim, como sinônimo de diversidade, é aquela que antes de olhar para as limitações de um aluno, primeiramente olha para ele como ser humano e não resume a criança apenas por sua deficiência. Logo, o sistema educacional tem que organizar condições de acesso e recursos pedagógicos que favoreçam a promoção da aprendizagem e valorização das diferenças. Diante disso, Mantoan ressalta que: “Para que se avance nessa direção, é essencial que os sistemas de ensino busquem conhecer a demanda real de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, mediante à criação de sistemas de informação [...]” (Mantoan, 2006, p.64).

Nesse interim, o que se propõem é adaptar o currículo de acordo com a demanda de alunos com necessidades educacionais, e para que isso aconteça, o sistema educacional deve conhecer a real situação da educação, em geral das escolas brasileiras. A declaração de Salamanca do ano de 1994 diz que, “O princípio fundamental desta linha de ação é que as escolas devem acolher todas as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras [...]” (Brasil, 1994, p.3). Mas não somente acolher, é de suma importância que a escola em seu projeto político pedagógico trace ações, metas, recursos pedagógicos para que a inclusão venha a acontecer de verdade e não somente como algo documentado, que fique apenas nos papéis.

Assim, o movimento pela inclusão cresceu e se consolidou ao longo do século XX, buscando garantir processos educacionais democráticos inclusivos, preocupados em garantir direitos iguais a todos os cidadãos, independentemente de suas características Individuais. (Guebert, 2007, p. 35).

Dessa forma, uma escola inclusiva é aquela que considera as diferenças como diversidade e não como um problema, antes mesmo de olhar para a limitação do aluno, enxerga ele como pessoa com características específicas e com qualidades a serem descobertas.

Nesse contexto, para que a inclusão aconteça dentro das salas de aula, é necessário e imprescindível que os professores das salas de aula regulares tenham formações adequadas para trabalhar com esses alunos e garantir a eles o desenvolvimento de uma aprendizagem como os demais, sempre levando em consideração as suas necessidades específicas. Logo, compreende-se que, quando não há estudos e conhecimentos permitidos por meios de formações continuadas

o profissional termina por não realizar um bom trabalho e o desafio da educação inclusiva torna-se ainda mais complexo.

Formação dos professores para uma educação inclusiva

Levando em consideração a discussão sobre educação inclusiva e seus desafios, é importante destacar que, no que tange em acolher todos os alunos dentro das salas de aula regulares e ofertar a todos as mesmas oportunidades de aprendizagem, visando o pleno desenvolvimento, cognitivo, social e integral, sem exclusão e segregação. Vale salientar que, o caminho para que isto ocorra é o processo de formação de professores, uma vez que, a existência de leis, estatutos e regulamentos por si só, não são o suficiente e nem a garantia para que a inclusão venha realmente acontecer na prática dentro das escolas, ou seja, se os docentes não recebem o suporte necessário para trabalhar com esses estudantes e superar os desafios, o trabalho deles torna-se impossível. Dessa forma, o professor, bem como o profissional de apoio, deve estar bem-preparado para atender as necessidades e particularidades daqueles alunos.

É necessário que os professores conheçam a diversidade e a complexidade dos diferentes tipos de deficiências físicas, para definir estratégias de ensino que desenvolvam o potencial do aluno. De acordo com a limitação física apresentada é necessário utilizar recursos didáticos e equipamentos especiais para sua educação buscando viabilizar a participação do aluno nas situações práticas vivenciadas no cotidiano escolar, para que o mesmo, com autonomia, possa otimizar suas potencialidades e transformar o ambiente em busca de uma melhor qualidade de vida. (Brasil, 2006 p.29)

Nessa circunstância, o que se pretende refletir é que apesar dos inúmeros avanços que ocorreram na educação inclusiva ainda existe carência de investimentos em formações para professores, ou seja, para superar os desafios de desenvolver uma educação inclusiva, pois é dessa forma, que a quebra de barreiras possa se estender para além das salas de aula, porque ensina os estudantes a conviver com a diversidade e com a pluralidade, desenvolvendo assim os princípios de solidariedade e convivência humana. Nesse sentido, a LDB 9.394/96 no seu Art. 59 garante:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos Globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a Integração

desses educandos nas classes comuns. Parágrafo único: Garantir-se-á Formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de Trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de Educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de Pós-graduação (Brasil, 1996).

Dessa forma, surge o seguinte questionamento: a formação do curso de pedagogia nas universidades contempla um leque de conhecimentos necessários para trabalhar com estudantes com necessidades educacionais especiais? Até que ponto o Governo realiza investimentos para suprir as lacunas de conhecimentos que não foram ofertados no ensino superior? Estes e outros questionamentos são levantados em virtude do que está posto em leis, mas que, em controvérsias em alguns casos não acontece na prática. Nesse contexto, essas perguntas instigam para o investimento em formações continuadas afim de formar bons profissionais para atuar de uma melhor forma na educação inclusiva, profissionais mais conscientes e capacitados que saibam elaborar e criar metodologias ativas e estratégias que equalizem o ensino, sendo assim capazes, de superar os desafios dessa educação. De acordo com Mantoan (2015):

Formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o seu Papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis. [...] a inclusão escolar não cabe em uma concepção tradicional de educação. A formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes e uma formação continuada que também muda (Mantoan, 2015, p.81).

Por fim, o autor destaca que a educação inclusiva não cabe em um modelo de ensino tradicional, pois este não propõe mudanças metodológicas inovadoras e flexíveis para a construção de uma escola inclusiva. Portanto, é imprescindível as formações continuadas onde estes profissionais troquem experiências, compartilhem dificuldades e construam em conjunto estratégias. Nesse âmbito, a discussão da formação adequada para trabalhar com estudantes com necessidades educacionais é pertinente, considerando que enquanto não houver mais investimentos na formação e capacitação desses profissionais os desafios não serão superados e o trabalho docente se tornará cada vez mais complexo e desafiador.

Considerações finais

Por meio do presente estudo, foi possível entender a temática da inclusão, bem como compreender seu contexto histórico, desafios e conquistas ao longo desse processo, sendo assim, capaz de estabelecer práticas futuras significativas que de alguma forma contribuía para

uma educação onde antes de olhar para limitação do aluno, olha para ele como uma pessoa cheia de objetivos e sonhos, que com o auxílio de um professor, cuidador educacional e equipe escolar empenhados, preparados e que respeite a diversidade e entenda as diferenças, a criança irá interagir, construir laços sociais e se desenvolver intelectualmente e socialmente.

Dessa forma, analisando uma criança com TOD (transtorno opositor desafiador) foi possível analisar e compreender que todas são capazes de superar seus limites e dificuldades, inicialmente trabalhou-se com essa criança a coordenação motora fina, o saber pegar no lápis, e em seguida a escrever as letras do conjunto alfabético, onde ela só era capaz de riscar e fazer bolinhas, conseguiu aprender as vogais e algumas letras, além de conseguir escrever o seu próprio nome, algo que antes estava distante da sua realidade, bem como aprendeu contar de 1 até 10, escrever alguns números, pintar dentro das margens dos desenhos, dentre outras conquistas.

A partir do exposto, entende-se que, uma criança atípica tem a capacidade de aprender e se desenvolver como qualquer outra, mas para isso, precisa-se de profissionais que façam a diferença e não discriminação, preconceito e exclusão. Logo, o que se pode analisar é que, antes de olhar para a sua limitação se deve olhar pra a criança como ela é, analisar suas habilidades e potencialidades, para assim vencer todos esses limites. Contudo, é válido salientar que a realidade da educação inclusiva nem sempre foi assim, muitas lutas foram vencidas, porém, ainda existem muitas batalhas e conquistas a serem travadas, uma vez que, incluir esse aluno na sala de aula e adaptar suas atividades as necessidades dele e sempre contemplando que aprendesse como os demais não foi fácil, isso em virtude da falta de preparo, falta de recursos pedagógicos, carência de formações e apoio externo para fazer um bom trabalho. Logo, o que podemos analisar é que trabalhar com crianças atípicas exige muitas formações e conhecimentos. Porém, essa não é a realidade de todos, uma vez que, analisando através de visitas em algumas escolas e observando o trabalho de alguns cuidadores educacionais e professores de alguns municípios do sertão central foi possível entender que ainda há um longo processo de lutas e conquistas pela frente.

Nesse caso, foi possível perceber que os desafios enfrentados diariamente no exercício do trabalho desses profissionais são inúmeros, dentre eles a carência de formações e a falta de materiais adequados para trabalhar com determinada criança e a sua especificidade, falta de informações, falta de materiais adequados, pessoas despreparadas ou desinteressadas para desenvolver com excelência o seu trabalho, em sua maioria professores, a carência de

tecnologia assistiva e a prática do bullying. Por conseguinte, os desafios enfrentados são muitos e superá-los não é uma tarefa fácil, o que mais pesa é a longa carga horária de trabalho onde o cansaço impossibilita que o trabalho desses docentes e cuidadores educacionais, seja desenvolvido com tanto êxito. Além do mais, a falta de preparo de alguns professores e a pouca assistência dada pelas escolas para lidar com as diversas situações que vem a surgir no trabalho, principalmente a falta de parceria entre a escola e família, sem falar na alta desvalorização desse trabalho pela sociedade, pais e até mesmo pelas próprias instituições de ensino.

Outrossim, analisando os desafios enfrentados pelos cuidadores educacionais e professores, é possível entender que, o trabalho desses profissionais não é valorizado, é um trabalho cansativo que exige muita responsabilidade, competência, paciência e também incentivo para uma formação adequada. É nítido que a carência de formações, capacitações para estes profissionais é baixíssima. Logo é notório, que a educação inclusiva ainda tem uma longa trajetória pela frente, percebe-se que as crianças têm o profissional de apoio escolar, mas que estes não têm suporte necessário e formações adequadas para atender de forma satisfatória a esse público. Ainda, as prefeituras não investem em profissionais capacitados para trabalharem em conjunto com a escola como, por exemplo, fonoaudiólogos, neuropsicopedagogas, terapeutas ocupacionais com especialidades em ABA (Análise do comportamento aplicada), dentre outros profissionais de apoio.

Além disso, é necessário levar em consideração que muitas famílias não possuem recursos suficientes para realizarem o tratamento dessas crianças, incluído a compra de medicamentos, o que acaba dificultando o trabalho do professor, cuidador e demais profissionais de apoio. É válido salientar ainda que a função do cuidador educacional é uma profissão bastante desvalorizada pelas escolas, poder público e sociedade no geral, apesar de ser um trabalho que exige muita responsabilidade, respeito, compromisso, ética e apoio educacional.

A educação inclusiva ainda tem uma longa história de lutas pela frente, apesar das conquistas, uma vez que, existem muitas leis, amparos e resoluções sempre reforçando a necessidade de um sistema educacional inclusivo. Contudo, em todos esses não se veem o caminho, os métodos e as formações de docentes para que essa educação inclusiva venha a acontecer na prática.

Nesse viés, para que as crianças atípicas sejam de fato incluídas, é necessário que a escola e toda a equipe pedagógica esteja preparada para incluir e se adaptar às necessidades

daquele aluno. Portanto, apesar dos avanços, conquistas e metas alcançadas para que exista uma educação inclusiva realizada com equidade, ainda haverá muitas lutas para alcançar cada vez mais direitos e benefícios para atender da melhor forma os estudantes atípicos e garantir o acesso e permanência desses alunos na escola, juntamente com os alunos regulares.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Boletim 21. MEC, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** – Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CORREIA, Clacy Somenzi. **O desafio da inclusão no ambiente escolar: um estudo no município de Londrina, PR**. 45f. Monografia (Especialização em educação: métodos e técnicas de ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, medianeira, 2014. Disponível em https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20860/2/MD_EDUMTE_2014_2_18.pdf> Acesso em 07 de setembro de 2024.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **A disciplina e prática da pesquisa qualitativa**; IN: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. P .15-41.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discussão**. Curitiba, IBPEX, 2007.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo. Atlas, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Construir a Escola das diferenças: caminhando nas pistas da inclusão**. In: **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Boletim 21. MEC, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Summus, 2015.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Ação – Necessidades Educativas Especiais**. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca. UNESCO (1994).

SOUSA, Priscila. (1 de dezembro de 2022). **Inclusão – O que é, conceito e definição**. Disponível em <https://conceito.de/inclusao>, Acesso em 20 de setembro de 2024.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

RODRIGUES, Maria Eugenia; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias; OLIVEIRA, Debora Benicio Alves; BRINGEL, Maricélia Félix Andrade. Educação Inclusiva: Reflexão e Análise Sobre os Desafios Enfrentados por Docentes e Cuidadores Educacionais no Exercício de suas Funções. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2024, vol.18, n.74, p. 152-163, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/10/2024; Aceito 13/11/2024; Publicado em: 30/12/2024.